

O patrimônio urbano da rainha da fronteira. Bagé. RS

Ester Judite Bendjouya GUTIERREZ¹

Simone NEUTZLING

Resumo: Esta pesquisa adotou metodologia do Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. A área inventariada compreendeu 101 quarteirões e 2620 prédios. O texto fez análise e leitura do tecido e do espaço urbano em relação à malha, a estrutura viária, as áreas públicas e em relação aos parcelamentos, as construções e aos prédios. Foi destaque a paisagem, fortemente marcada pelos cerros, arroios, platô, que acolheu o conjunto arquitetônico implantado em tecido homogêneo e íntegro. A maior frequência de edificações no alinhamento predial, com único pavimento, manteve a continuidade dos espaços e da horizontalidade do perfil original. Alguns prédios se sobressaíram: os de linguagem eclética histórica e os revestidos com cimento penteado. Essas características indicaram que o Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé merece ser qualificado e preservado.

Palavras-chave: Patrimônio arquitetônico urbano, inventário e Bagé

Abstract: This research adopted the methodology of the Integrated Knowledge and Management System of the National Historical and Artistic Heritage Institute. The inventoried area was composed of 101 blocks and 2,620 buildings. The text analyzed the urban space regarding its ensemble, road infrastructure, public areas and also its subdivisions, constructions and buildings. The most remarkable aspect was the landscape, that is strongly characterized by hills, creeks and plateau, which hosted the architectural ensemble, installed in a homogeneous and intact area. The highest frequency of single-floor buildings in alignment line kept the space continuity and the horizontality of the original profile. Some buildings stand out: the eclectic historical language ones and the cement-coated ones. These characteristics indicated that Bagé's Historical and Landscape Ensemble deserves to be qualified and preserved.

Keywords: Urban architectural heritage, inventory and Bagé.

Em 1918, pelo destaque que tinha seu rebanho em relação aos demais municípios do limite meridional do Brasil, Bagé recebeu o título de Rainha da Fronteira. Do mais de um milhão de animais, detinha 350.000 cabeças. (SANTOS, 2007) (Figura 1)

¹ Doutorado em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil(1999) Professora Associada I da Universidade Federal de Pelotas, Brasil.



Figura 1. Localização do município de Bagé. RS.

Fonte: Elaborado por Guilherme Pinto de Almeida com base no mapa do IBGE – 2002. SCP/DEPLAN -05/2004.

Esta reflexão sobre o patrimônio do Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé seguiu a metodologia do Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2009) em um trabalho de equipe, que integrou mais de duas dezenas de pessoas entre profissionais e estagiários, intitulado **Inventário que subsidiará o tombamento do centro histórico de Bagé.** (NEUTZLING, 2009) O artigo não apresenta nem discute esta metodologia. Expõe parte do relatório de pesquisa. Exatamente, o item que fez a análise e a leitura da malha e do espaço urbano. A área inventariada é formada por 101 quarteirões e 2620 prédios sendo, aproximadamente 1.300 elencados como de interesse histórico cultural. (Figura 2)

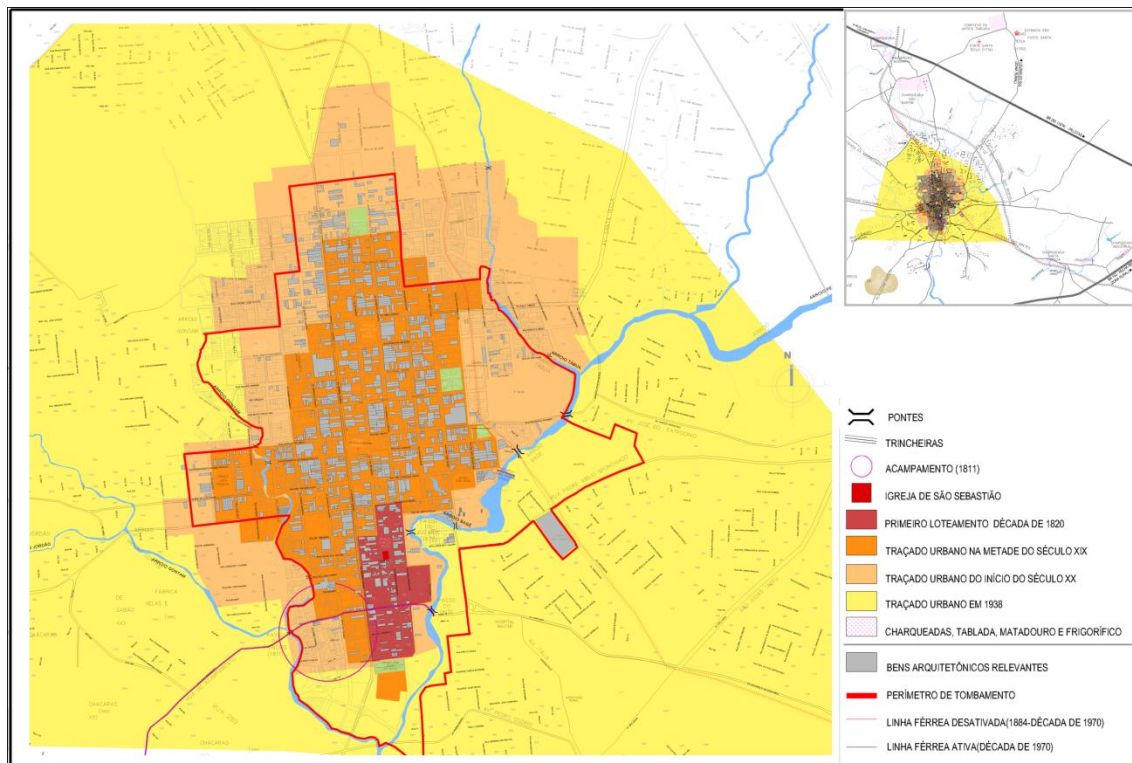


Figura 2. Área Inventariada. Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé. RS.

Fonte: Elaborado por Guilherme Pinto de Almeida com base na pesquisa NEUTZLING, Simone R (coord.) **Inventário que subsidiará o tombamento do centro histórico de Bagé.** 2009. (Relatório Técnico). Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Ministério da Cultura.

O município de Bagé, situado na fronteira sul do Brasil, se originou de um acampamento militar instalado em local privilegiado em termos estratégicos de ocupação e defesa – lugar alto com uma leve depressão em direção norte – e se desenvolveu em um sítio praticamente plano, cercada por dois pequenos arroios, Bagé e Gontam. Quanto ao relevo é interessante salientar os Cerros de Bagé que estão localizados próximos ao perímetro urbano, no lado sul da cidade. (Figura 3) No início da povoação, as determinações no traçado foram através de arquitetos militares, técnicos e construtores a serviço da Coroa.



Figura 3. Vista do arroio Bagé; Vista do arroio Gontan e Cerros vistos pela av. Gen. Osório. Bagé. RS

Fonte: Fotos Rodrigo Osório, 2009.

Em função da localização próxima ao limite com o Uruguai e ao insulamento geográfico em relação ao restante do Brasil, até o final do século XIX, quando foi construída a estrada de ferro que ligou Bagé ao porto de Rio Grande (1884), o município ficou isolado. Com o transporte ferroviário a cidade se desenvolveu, sobretudo, acompanhando as linhas do trem. Nestas áreas tiveram destaque a instalação de charqueadas e, mais tarde, de frigoríficos. Igualmente, nesta virada de século, a influência cultural e econômica de Montevideu e Buenos Aires foi razoável. Em meados do século XX, no governo de João Café Filho e, mais ainda, durante a ditadura militar, foi definida uma área de segurança nacional, que dificultou a vida econômica da fronteira meridional do país. Tradicionalmente baseada na grande propriedade, na mão de obra escravizada - na data de fundação da cidade, em 1846, 35% da população do município era cativa (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, 2007) – as políticas de segurança nacional, praticamente, inibiram a reconstrução do Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé.

O conjunto urbano

Em função das poucas transformações sofridas ao longo dos últimos tempos, o tecido urbano permite clara leitura do seu processo de crescimento. Sobressai o traçado reticulado com ruas ortogonais. Os quarteirões apresentam variações nas dimensões e mantém a forma retangular ou quadrada. As praças distribuídas nesta área são resultado da não ocupação de algumas quadras. Incorporadas no traçado da cidade, as antigas estradas permanecem até os dias de hoje. A área urbana cresceu em várias direções e ocupou os espaços existentes entre estas vias. No começo do século XX, estes espaços eram chácaras. A ocupação entre os caminhos procurou seguir o mesmo princípio regulador (retícula). Adaptou-se aos condicionantes existentes e teve como resultado algumas ruas não ortogonais e quarteirões em forma de polígono.

O processo de análise teve duas leituras: uma, ao nível da malha urbana, focalizando as distintas configurações do tecido, a estrutura viária e os espaços públicos; outra, ao nível do espaço formado por seus parcelamentos, suas construções e seus prédios.

A leitura da malha urbana: a estrutura viária e os espaços públicos.

As configurações identificadas no tecido urbano permitem a leitura de quatro momentos de crescimento urbano no conjunto central: o núcleo original, o segundo loteamento, os traçados do começo do século XX e a partir da década de 1930. (Figura 2) Estes quatro períodos mantêm o mesmo princípio regulador, possuem parcelamento semelhante (tanto no macro quanto no micro) e se diferem em função das características da estrutura viária. As descrições das principais características destes quatro loteamentos são as que seguem:

Primeiro loteamento: corresponde ao núcleo formador. Lugar onde se edificou a primeira capela, atual catedral. (Figura 4) É limitado pelas ruas Preto Caxias, Doutor Pena, Marcílio Dias e avenida General Osório. Nestas quadras podem ser identificados prédios de interesse histórico cultural. Um dos quarteirões foi destinada à praça – atual Carlos Teles. Esta área se caracteriza pelo traçado retilíneo, com passeios estreitos, ruas pavimentadas com paralelepípedos e calçadas em pedra portuguesa. A arborização nesta região somente é encontrada praça. (Figura 4)

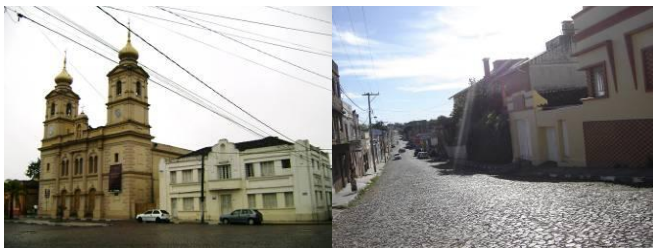


Figura 4. Catedral São Sebastião e rua Conde de Porto Alegre: entorno da catedral. Bagé, RS
Fonte: Fotos Rodrigo Osório, 2009.

Segundo loteamento: correspondente as primeiras expansões ocorridas a partir da metade do século XIX, em direção norte e oeste, contíguas à ocupação inicial. Corresponde à área formada pelas ruas Preto Caxias, Rodrigues Lima, Vinte de Setembro e Tiradentes. Neste espaço está concentrada grande parte das edificações de interesse histórico cultural da cidade. O tecido urbano confronta-se a leste com as margens do arroio Bagé, acidente geográfico que se configurou por muito tempo como um limitante para expansão da cidade nesta direção. (Figura 3) Como existe uma grande diferença de nível (barranco) entre as ruas Barão do Amazonas e Marcílio Dias e o arroio, esta área não oferece condições para edificação, sendo espaço adequado para o desenvolvimento de ações de preservação do referido curso de água e de suas margens.

O Segundo Loteamento se caracteriza pelo traçado retilíneo, com ruas largas que possuem canteiro central arborizado dividindo o fluxo de veículos em dois sentidos. As vias carroçáveis são pavimentadas com paralelepípedos e algumas apresentam recobrimento com asfalto. Nas calçadas predomina o uso de ladrilho hidráulico e alguns remanescentes de pedra portuguesa.

No encontro entre as ruas e avenidas foram instalados pequenos círculos em alvenaria rebocada com um poste de iluminação pública ao centro. Estas pequenas rotatórias organizam o fluxo de veículos e são marcantes na percepção da leitura da cidade (Figura 5).



Figura 5. Poste no cruzamento de ruas na av. Barão do Triunfo. Bagé. RS
Fonte: Foto Rodrigo Osório, 2009.

Terceiro loteamento: correspondente as expansões ocorridas a partir do começo do século XX em direção norte, leste e oeste, contíguas ao segundo loteamento. O crescimento se deu em direção norte com o prolongamento das ruas existentes nos momentos anteriores e com a abertura de outras. Em direção leste foi ampliado até o encontro com o arroio Bagé (na parte onde este se bifurca), e em direção oeste é ampliado até a rua Eurico Salis.

Na área abrangida pelo este traçado estavam localizadas oito praças, sendo que apenas a praça das Trincheiras não permaneceu até os dias de hoje. No local está instalada a Escola Estadual Justino Quintana. A localização da antiga praça das Carretas (Figura 6), hoje João Pessoa, gera dúvidas. Situada atualmente entre as ruas Monsenhor Costabile Hipólito, Dezoito de Maio, Senador Salgado Filho e Tiradentes, em mapa do início do século XX aparece no quarteirão acima.



Figura 6. Antiga praça das Carretas. Bagé. RS
Fonte: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de. **Inventário Cultural de Bagé:** um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. - Porto Alegre: Evangraf, 2005, p.413.

Em 1884, no quarteirão correspondente a face leste da atual praça Júlio de Castilhos foi construído o prédio da Estação Ferroviária (Figura 8). A linha que ligava Bagé a Pelotas e ao porto em Rio Grande atravessa parte deste loteamento foi inaugurada no mesmo ano.

Estes dois acontecimentos foram importantes para o desenvolvimento desta região, sobretudo, com a instalação das charqueadas: em direção a leste, em 1891, da Companhia Industrial Bageense, em 1897, da Santa Teresa (Figura 7); em direção oeste, em 1902, da San Martim e São Domingos (Figura 7). (PIMENTEL, 1940)

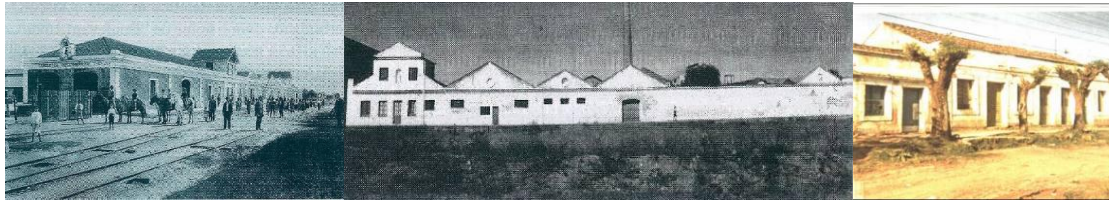


Figura 7. Charqueada Santa Teresa; Charqueada São Domingos e Armazém da charqueada Santa Tereza. Bagé. RS
Fontes: FAGUNDES, Elizabeth Macedo de. **Inventário Cultural de Bagé:** um passeio pela história/ Elizabeth Macedo de Fagundes. Porto Alegre: Evangraf, 2005, p.304 e p.139; SOARES, Fernanda Codevilla. **Santa Thereza:** um estudo sobre as charqueadas da fronteira do Brasil –Uruguai. Dissertação (Mestrado em Integração Latino-Americana) Centro de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2006, p. 99

Quarto loteamento: corresponde ao traçado urbano da década de 1930. Neste momento a cidade se desenvolveu em todas as direções, mantendo como centro o núcleo original. Nesta época acontece a transposição do arroio Bagé e o desenvolvimento nas direções do oriente e do poente onde estavam localizadas as fábricas de salga. Na expansão ocorrida neste período nota-se claramente o crescimento urbano ao longo do percurso ferroviário. Como foi anotado anteriormente, o parcelamento do solo se adequou as estradas existentes. É fruto do fracionamento de antigas chácaras resultando em um traçado não tão rígido.

Através da leitura destes quatro momentos do processo de crescimento urbano (o núcleo original, o segundo loteamento, os traçados do começo do século XX e a partir da década de 1930) mesmo todos apresentando tecido urbano com ruas ortogonais, pequenas variações nas dimensões dos quarteirões, com forma retangular ou quadrada, é possível perceber que estas áreas apresentam setores morfológicos distintos.

Estes setores se diferenciam em função das características de suas vias. No primeiro momento da povoação, as ruas e passeios são estreitos, as vias pavimentadas com paralelepípedos e calçadas em pedra portuguesa. No outros três momentos, as ruas são largas, possuem canteiros centrais arborizados, pequenas rotatórias organizam o fluxo de veículos; as ruas são pavimentadas com paralelepípedos e as calçadas, com ladrilho hidráulico.

A leitura do espaço urbano

Dentro da malha urbana reticulada os quarteirões apresentam formado regular, na grande maioria quadrados ou retangulares, com a maior dimensão no sentido norte-sul. Os lotes quase sempre possuem forma retangular. As larguras são variadas. A profundidade geralmente alcança o meio da quadra. Na parte mais antiga da cidade, predominam os lotes voltados para as ruas do eixo norte-sul. Proporcionando uma configuração diferenciada entre os lugares. No segundo loteamento os terrenos estão voltados para as quatro faces dos quarteirões. Os lotes de esquina, geralmente são maiores e mais valorizados, principalmente no segundo loteamento, onde hoje se encontram localizados várias das edificações de interesse cultural.

Quanto à implantação (Tabela 1), na área de levantamento há predomínio absoluto das edificações construídas no alinhamento, 82,3%. (Levando-se em consideração que as construções que apresentam recuo lateral (10,2%) também estão edificadas no alinhamento predial, temos um total de 92,5% das edificações construídas junto à calçada. Apenas 2,2% das construções apresentam recuo frontal. As edificações de implantação isolada no lote representam 2,6% do total. São na maioria prédios significativos, de grandes proporções, implantados em lotes maiores e apresentam uso institucional como o museu Dom Diogo, a antiga estação ferroviária – atual sede da administração municipal, o quartel do 3º Batalhão Logístico, o Quartel General e a igreja Nossa Senhora Auxiliadora. (Figura 8)

Tabela 1: Predominância da implantação
Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé, RS

Implantação	Porcentagem
Alinhamento	82,3 %
Recuo lateral	10,8 %
Recuo frontal	2,2 %
Recuo frontal lateral	0,4 %
Isolado	2,6 %
Em construção	0,1 %
Terrenos vazios	1,6 %

Fonte: Tabela elaborada a partir dos dados coletados no levantamento de campo realizado pela equipe – julho/setembro 2009.

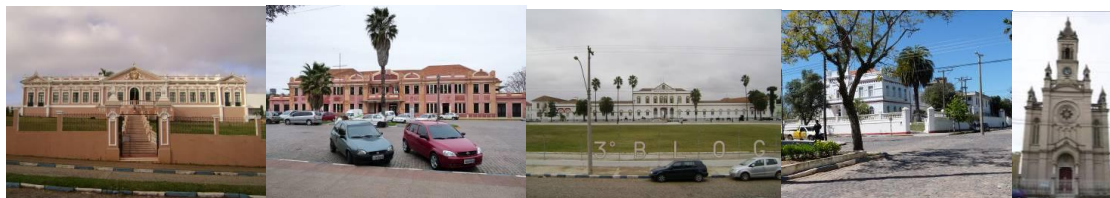


Figura 8: Museu Dom Diogo de Souza, antiga Estação Ferroviária, Quartel do 3º Batalhão Logístico, Quartel General e a igreja Nossa Senhora Auxiliadora. Bagé, RS

Fonte: Fotos Rodrigo Osório, 2009.

Em função do predomínio das construções no alinhamento predial é forte a sensação de “rua corredor”, principalmente nas ruas mais antigas em função da pouca largura das vias. Nas demais regiões, referentes às expansões do núcleo formador este

caráter também é percebido mesmo com o alargamento das ruas em função da altura das edificações como veremos a seguir.

Na região estudada as edificações térreas, somando-se as antigas e atuais, representam 66,5% do total. (Tabela 2) Levando-se em consideração que a altura dos prédios antigos de um pavimento (aproximadamente seis metros) e dos atuais de dois pavimentos (aproximadamente sete metros) é praticamente a mesma, o total de edificações com gabarito similar (em torno de seis metros) é de 89,2%. Se somarmos ainda as construções antigas com dois pavimentos (aproximadamente oito metros), o número cresce para 91,3%. Há presença de edifícios em altura, em geral dispersos, exceto no entorno da praça Silveira Martins onde há uma concentração de prédios com mais de dez pavimentos. Estes rompem com a leitura horizontal do entorno, principalmente no quarteirão formado pelas ruas General Neto, Marechal Floriano, General Sampaio e avenida Sete de Setembro. Os prédios de mais de quatro pavimentos totalizam 3,2%. Em função do predomínio de prédios com um e dois pavimentos a cidade, nesta área de estudo, apresenta silhueta praticamente horizontal e bastante homogênea em diversos trechos. Na área correspondente ao primeiro traçado as construções são de pequeno porte, com um pavimento e platibanda cega.

Na área correspondente ao segundo loteamento as ruas são mais largas com canteiros centrais, mesmo assim se mantém a sensação de “rua corredor” em função da altura das edificações, em geral de médio e grande porte, com um pavimento, platibanda e porão, elemento que confere maior altura ao edifício. O porão é habitável em várias destas construções, chegando a ter aproximadamente dois metros de altura a partir do nível da calçada.






Com relação a arquitetura, para a realização da análise das características arquitetônicas, as construções existentes na área em estudo foram classificadas em oito grupos, exemplificados na Tabela 3, intitulada Síntese das linguagens arquitetônicas, a seguir.




Tabela 2: Predominância das alturas
Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé. RS

Gabarito	Porcentagem
1 pavimento	44,9%
1 pavimento antigo	21,6%
2 pavimentos	22,7%
2 pavimentos antigos	2,1%
3 pavimento	3,5%
3 pavimentos antigos	0,1%
De 4 a 6 pavimentos	2,4%
De 7 a 10 pavimentos	0,6%
10 ou mais pavimentos	0,2%
Em construção	0,3%
Terrenos vazios	1,6%

Fonte: Tabela elaborada a partir dos dados coletados no levantamento de campo realizado pela equipe – julho/setembro 2009.

Tabela 3: Síntese das linguagens arquitetônicas. Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé. RS

	Linguagem	Definição
Luso-brasileira		<p>Caracterizada pela horizontalidade dos prédios, utilização de telhados com coberturas de telhas cerâmicas, amplos beirais (no centro histórico não foi encontrado nenhum exemplar) e singeleza das fachadas. Janelas de guilhotina ou de abrir com postigo, portas relhadas ou almofadadas, vergas em arco abatido, arco pleno ou retas.</p>
Eclética Histórica		<p>As construções passam a ter porões, platibandas geralmente vazadas, janelas de abrir com postigo, gradis nas sacadas, portas de acesso do hall de entrada para o interior (paravento). Quanto aos ornamentos e as variações aparecem diferentes tipos de platibandas vazadas, vários tipos de frontões e ornamentos superiores como vasos, compoteiras, pinhas e estátuas. Aparecem vários elementos arquitetônicos de linguagem do neoclássico (frontão triangular, colunas clássicas) e neo-renascentistas (linhas curvas, arco pleno, guirlandas, fachadas ricas em ornamento).</p>
Eclética simplificada		<p>Construções simples com platibandas e cornijas, Os elementos arquitetônicos de composição da fachada começam a se simplificar as platibandas mistas passam a ser cegas. Aparecem as linguagens do neogótico, com arcos ogivais simples e trilobulados; do “Art-Noveau” com formas assimétricas e delgadas, derivadas da natureza na composição dos ornamentos da fachada. Do “Art-Decô” com os elementos arquitetônicos de composição da fachada simplificados em formas geométricas.</p>
Proto-moderna		<p>Caracterizada pela adoção simultânea de vertente classicista e de uma atitude moderna coincidente com a difusão do concreto armado e maior racionalização na construção. Plantas simétricas ou quase simétricas, volumes compactos, forte relacionamento da rua com o edifício, valorização da esquina, distribuição interna compartimentada e ainda telhados tradicionais. Elementos curvos, marquises e pestanas de janelas e concreto armado, usados no pré-modernismo, evidenciam o desenvolvimento tecnológico.</p>
Neocolonial		<p>Uma colagem de soluções da arquitetura colonial, com telhados revestidos de telha capa e canal com beirais, frontões curvos, vergas de arco abatido, treliças, painéis de azulejos, decorados. Revestimento com reboco crespado salpicado, com laminas de granito e a própria pedra de alicerce reforçando alguns detalhes construtivos.</p>

Modernista		Formas geométricas claramente definidas (volumes), independência da estrutura e da vedação, uso sistemáticos dos pilotis, panos de vidro contínuo (em alguns exemplares de esquina), “brises soleils”, na forma de elementos vazados de cerâmica ou concreto.
Contemporânea		Grandes edificações se valendo do jogo de volumes e de seus elementos. Apresentam algum princípio compositivo e organização.
Indefinida		Construções recentes com elementos atuais, sem uma organização ou princípio compositivo. Entram também nesta categoria as edificações que devido ao grau de descaracterização não é mais possível identificar a sua linguagem original.
<p>Fontes: CORONA, Eduardo; LEMOS, Carlos. Dicionário da arquitetura brasileira. São Paulo: EDART, 1972; BRUAND, Yves. Arquitetura Contemporânea no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1981 e OLIVEIRA, Ana Lúcia Costa & SEIBT, Maurício Borges. Programa de Revitalização integrada de Jaguarão. Pelotas: Ed. UFPel, 2005.</p>		

Na área de levantamento 36,4% das edificações foram identificadas com linguagem indefinida. (Tabela 4) Há exemplares dispersos em toda região, com concentração na área mais antiga da cidade, correspondente ao núcleo histórico, localizada nos quarteirões ao sul da praça Carlos Teles e nas margens do arroio Bagé. Estas são construções recentes e populares, salvo as descaracterizações de antigas construções onde não mais é possível identificar à obra original.

Das edificações com claras características estilísticas destacam-se os prédios em estilo eclético simplificado (28,5%) e proto-moderno (19,6%). A soma destes dois representa 48,1% do total. Esta predominância de linguagens deve-se a correspondência entre o apogeu econômico da cidade (1900 a 1940) e o período em que estas tendências estavam em voga na arquitetura. Estas construções se concentram no quadrilátero formado pelas ruas Dr. Pena, Caetano Gonçalves, Coronel José Otávio e avenida Barão do Triunfo, parte da área do segundo loteamento. Entre os prédios de linguagem proto-moderna e eclético-simplificado vários apresentam fachadas revestidas com cimento penteado, agregado de mica. (MOURA, 2005) Este

revestimento aplicado liso ou penteado, com desenhos geométricos ou florais, foi bastante utilizado na cidade, principalmente durante as primeiras décadas do século XX, sendo um acabamento de baixo custo de aplicação, alta resistência às intempéries e muita durabilidade. (SALABERRY, 2006) Nestas fachadas predominava a cor cinza, e em alguns casos onde corantes eram agregados ao cimento surgiam outras tonalidades como terra, rosa e verde. (Figura 9)



Figura 9: Fachada de cimento penteado cor terra. Palacete Domingos Gomes. Bagé, RS
Fonte: Fotos Rodrigo Osório, 2009

Foram identificadas apenas duas edificações (0,1%) em linguagem luso-brasileira, ambas já modificadas, com acréscimo de platibandas. As construções em estilo eclético histórico totalizam 61 prédios (2,4%). (Tabela 4)

A maioria destes prédios apresenta o uso institucional, como o caso da Igreja Matriz de São Sebastião (Figura 4), a Prefeitura Municipal, os clubes Comercial e Caixeiral, o Instituto Municipal de Belas Artes, a Casa de Cultura Pedro Wayne, o Museu Dom Diogo (Figura 8), o Banco da Província (atual Santander) o palacete Pedro Osório (atual Secretaria de Cultura) (Figura 10); e uso residencial como a residência Canteira, as casas Rodolpho Mógli (Figura 10) e Jacintho Pereira.

Tabela 4. Predominância das Linguagens. Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé. RS

Linguagem	Porcentagens	
Luso-brasileira	0,1%	
Eclética histórica	2,4%	30,9%
Eclética implificada	28,5%	
Neocolonial	1,6%	
Proto-moderna	19,6%	
Modernista	3,4%	
Contemporânea	6,2%	
Indefinida	36,4%	
Em Construção	0,2%	1,8%
Terrenos vazios	1,6%	

Fonte: Tabela elaborada a partir dos dados coletados no levantamento de campo realizado pela equipe – julho/setembro 2009.



Figura 10. Casas Pedro Osório, Canteira e Rodolfo Moglia. Bagé. RS.

Fonte: Fotos Rodrigo Osório, 2009.

A cidade possui um considerável acervo arquitetônico de construções da segunda metade do século XIX e início do século XX, com exemplares de diferentes tendências arquitetônicas, que representam as transformações arquitetônicas dos diversos períodos que a cidade atravessou, tanto na história, como na economia. Esses exemplares representativos da arquitetura se concentram na área correspondente ao segundo loteamento, mas também são encontrados de forma mais dispersas nas áreas ao redor.

No espaço correspondente ao primeiro loteamento predominam as linguagens eclética simplificada e proto-moderna. Há concentração de edificações de interesse cultural na avenida Sete de Setembro e na rua Barão do Amazonas, principalmente nas proximidades da praça Carlos Teles. São construções de pequeno porte, em geral térreas e sem porão, protegidas por platibandas, o que permite pouca visualização dos telhados a partir da rua.

Estas edificações se localizam no alinhamento predial, sem recuos, mantendo uma relação direta com a rua. No entorno da praça da Matriz podem ser encontrados alguns casarões com linguagem eclética histórica. Ainda convivem neste espaço construções neocoloniais e residências contemporâneas de porte considerável.

Tabela 5: Predominância de tipologias
Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé. RS

Tipologia	Porcent.
Porta e janela	3,5%
Corredor lateral	8,5%
Corredor central	15,8%
Entrada lateral	7,7%
Comercial	3,7%
Sobrado	12,3%
Vila	0,5%
Palacete	1,6%
Igreja	0,1%
Tipo funcional	0,5%
Edifício	5,5%
Contemporânea	3,2%
Indefinida	35,3 %
Em construção	0,1 %
Terrenos vazios	1,7 %

Fonte: Tabela elaborada a partir dos dados coletados no levantamento de campo realizado pela equipe – julho/setembro 2009.

Das tipologias (Tabela 5) encontradas na área em estudo, as edificações com tipo indefinido representam 35,3% do total. Entre as demais predominam as de corredor central (15,8%) e sobrados (12,3%). Com relação aos usos (Tabela 6), predomina o residencial com 53,3%. A segunda e terceira maiores ocorrências são uso misto e comercial, respectivamente, com 12,3% e 12,4%.

Considerando que a função mista é, na maioria dos casos, a utilização da edificação para o comércio e moradia, (Figura 8) destaca-se a vocação bastante comercial da área com 24,7% das edificações com esta atividade. As residências, os comércios e os prédios mistos somam 78% dos casos. Apresentam uso institucional 3,4% das construções. As habitações estão presentes em toda a área, com concentração significativa no núcleo original. Há concentração de comércios nas avenidas Sete de Setembro e General Osório.

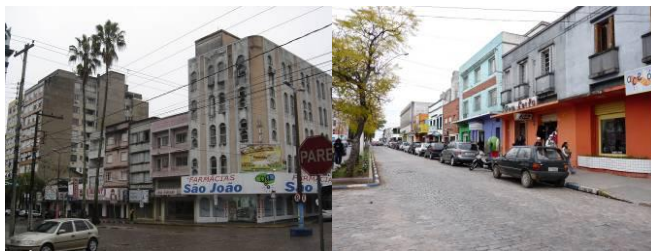


Figura 8: Av. Sete de Setembro e av. General Osório: uso misto. Bagé. RS
Fonte: Fotos Rodrigo Osório, 2009.

Com relação ao estado de conservação (Tabela 7), mais da metade (67,5%) dos imóveis na área de levantamento encontram-se em bom estado. As construções em precário estado representam 29,3%. Os imóveis em bom estado de conservação estão concentrados em parte da área correspondente ao segundo loteamento; os imóveis em precário estado estão localizados na parte sul da avenida Barão do Triunfo e nas margens do arroio Bagé.

Tabela 6: Predominância dos usos
Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé. RS

Usos	Porcent.
Residencial	53,3%
Comercial	12,4%
Serviço	9,2%
Misto	12,3%
Institucional	3,4%
Religioso	0,7%
Fechado/sem uso	3,8%
Não identificado	3,2%
Em construção	0,1%
Terrenos vazios	1,6%

Fonte: Tabela elaborada a partir dos dados coletados no levantamento de campo realizado pela equipe – julho/setembro 2009.

Tabela 7: Estado de conservação
Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé. RS

Estado de conservação	Porcent.
Bom	67,5%
Precário	29,3%
Em arruamento	0,6%
Arruinado	0,1%
Em construção	0,8%
Terrenos vazios	1,6%

Fonte: Tabela elaborada a partir dos dados coletados no levantamento de campo realizado pela equipe – julho/setembro 2009.

Quanto às descaracterizações (Tabela 8), muito dos prédios da região sofreram algum tipo de alteração. Em geral, as adaptações ao uso comercial são aquelas que mais modificam as características dos imóveis. São subdivisões de uma mesma construção em várias lojas, modificação dos vãos, instalação de aparato publicitário inadequado e pintura com cores pouco adequadas ao patrimônio histórico. Nas edificações de uso residencial, a maioria das

descaracterizações são fruto de modernizações e melhoramentos como a substituição de revestimentos e a alteração nas dimensões dos vãos para instalação de garagens.

Tabela 8: Estado de caracterização

Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé. RS

Estado de caracterização	Porcent.
Íntegro	37,4%
Pouco alterado	25,8%
Muito alterado	21,4%
Descaracterizado	13,1%
Em construção	0,8%
Terrenos vazios	1,7%

Fonte: Tabela elaborada a partir dos dados coletados no levantamento de campo realizado pela equipe – julho/setembro 2009.

Considerações finais

A partir das análises tanto do sítio físico, quanto do conjunto urbano se tem uma delimitação das características morfológicas locais, que a tornam relevante como bem a ser preservado. O quase isolamento para com as demais regiões brasileiras, a posição fronteira, a estreita ligação com o país vizinho, o traçado urbano, a silhueta horizontal em muitas áreas, a configuração ainda fortemente residencial e a influência da produção pecuária na cidade deram a Bagé características únicas quanto a sua história, a sua ocupação e a preservação do seu patrimônio arquitetônico.

A cidade de Bagé apresenta um sítio físico marcado fortemente pela presença dos cerros, dos arroios e do platô que abarca a cidade; e um conjunto urbano onde o tecido homogêneo e íntegro permite uma leitura do seu processo de crescimento. As edificações, na grande maioria, no alinhamento predial, com um pavimento, dão caráter de continuidade aos espaços e de horizontalidade ao perfil. Alguns pontos se sobressaem na paisagem, como as edificações em linguagem eclética histórica e os prédios revestidos com cimento penteado, que não representam à maioria das construções, mas tem grande importância na compreensão e valorização do conjunto. O diferencial deste conjunto não está no destaque de imóveis isolados, mas na homogeneidade presente em várias regiões, formada por edificações representativas de diversas linguagens, construídas ao longo da história da cidade. São essas

características que fazem com que o Conjunto Histórico e Paisagístico de Bagé mereça ser qualificado e preservado.

Bibliografia e fontes

- BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1981.
- CORONA, Eduardo e LEMOS, Carlos. **Dicionário da arquitetura brasileira**. São Paulo: EDART, 1972;
- FAGUNDES, Elizabeth Macedo. **Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história**. Porto Alegre: Evangraf, 2005.
- INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA. Coordenação de projetos especiais da 11ª superintendência regional. **Relatório sócio, histórico e antropológico da Comunidade Quilombola de Palmas**. Bagé. RS. Porto Alegre, 2007.
- MINISTÉRIO DA CULTURA. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) . **Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão**. [2009] Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?retorno=paginaIphan&sigla=Documento&id=14897>>. Acesso em 25 nov. 2010.
- MOURA, Rosa G. Rolim de. **Protomodernismo em Pelotas**. Pelotas: Ed. UFPEL, 2005.
- NEUTZLING, Simone R (coord.) **Inventário que subsidiará o tombamento do centro histórico de Bagé**. 2009. (Relatório Técnico). Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Ministério da Cultura.
- OLIVEIRA, Ana Lúcia Costa & SEIBT, Maurício Borges. **Programa de Revitalização integrada de Jaguarão**. Pelotas: Ed. UFPel, 2005.
- PIMENTEL, Fortunato. **Aspectos gerais de Bagé**. Porto Alegre: Gundlach, 1940.
- SALABERRY, Paula Irigon. **Argamassa de “cimento penteado” – Caracterização, composição e metodologia para projetos de restauro**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal da Bahia, 2006.
- SANTOS, Carlos Alberto Ávila. **Ecletismo na fronteira meridional do Brasil: 1870-1931**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal da Bahia, 2007.
- SOARES, Fernanda Codevilla. **Santa Thereza: um estudo sobre as charqueadas da fronteira do Brasil –Uruguai**. Dissertação (Mestrado em Integração Latino-Americana) Centro de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2006